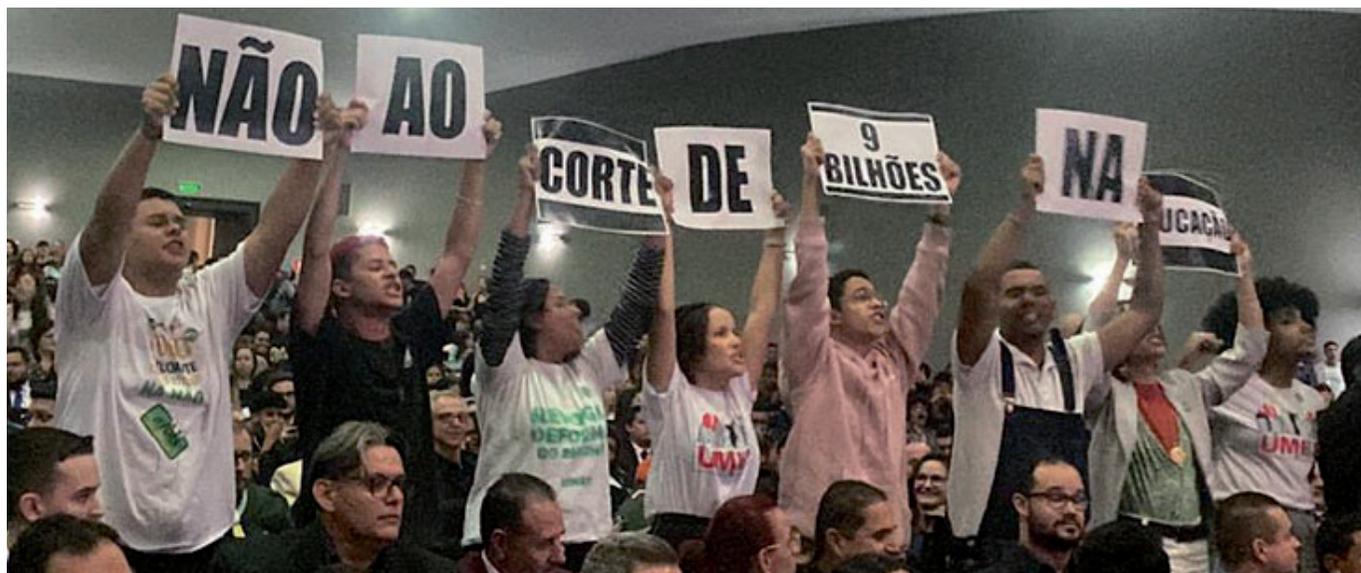


Corte de R\$ 9 bilhões de Tarcísio é ataque à Educação de São Paulo



O governador Tarcísio de Freitas enviou para a ALESP uma proposta para reduzir o orçamento da Educação no Estado de 30% para 25% da receita. Com a medida, a educação pública paulista sofrerá um corte de mais de R\$ 9 bilhões já a partir de 2024.

A União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES) considera que o corte que o governo Tarcísio pretende executar representa um dos mais sérios ataques à Educação de São Paulo realizado nos últimos anos.

P. 3

Corte a conta gotas faz com que Brasil volte a ter maior juros do mundo

Pressionado pelo governo federal e pelo conjunto da população, o Banco Central iniciou a redução da taxa Selic.

Quer entender tudo sobre o impacto dos juros? Leia o nosso especial

P. 6



Use o QR-Code e acesse os todos conteúdos da UMES



Não à privatização das estatais paulistas

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas tenta iniciar o processo de privatização das estatais: Sabesp, CPTM e do Metrô. A entrega do patrimônio público aos interesses privados vai muito além da questão financeira.

A Sabesp pública é decisiva para conquistarmos o acesso à água limpa, segura e à universalização do saneamento no Estado de São Paulo.

P. 2



Projeto do governo federal avança na luta pela revogação da 'deforma' do Ensino Médio

Nossa luta agora é para que o Congresso aprove uma nova política nacional para o Ensino Médio que garanta qualidade e esteja vinculada aos interesses do país.

P. 5

ÁGUA PRIVATIZADA É RUIM DE ENGOLIR!



A UMES se uniu ao plebiscito contra a privatização da SABESP, CPTM e Metrô pelo governo Tarcísio. Foram mais de 6 mil votos de estudantes em repúdio à entrega do patrimônio paulista

A Sabesp é a maior empresa de abastecimento de água e saneamento do Brasil e da América Latina, responsável pelo fornecimento de água, coleta e tratamento de esgotos de 375 municípios do Estado de São Paulo, totalizando mais de 28 milhões de pessoas, aproximadamente 15% da população brasileira. Hoje, a empresa não tem como objetivo o lucro financeiro, apesar de ser uma empresa lucrativa que não depende diretamente de recursos do governo estadual e ainda é responsável por cerca de 30% do investimento em saneamento básico feito no Brasil.

Tarcísio quer privatizar a Sabesp, quer tirar das mãos do povo e entregar a meia dúzia de empresários, deixando os paulistas reféns dos interesses que são sobretudo o lucro, abandonando a garantia do saneamento de qualidade e a saúde do povo. Em outros estados, em que a empresa responsável pelo saneamento foi privatizada, a população é obrigada a pagar valores exorbitantes, como no Rio de Janeiro, onde a tarifa média normal é 34% mais cara do que a da capital paulista, ou em Manaus, onde a tarifa social é 250% a mais do que a de São Paulo.

Como se não bastasse ir na contramão do mundo e dos interesses do povo de São

Paulo, o governador mandou na calada da noite o projeto inconstitucional para Alesp, comprovando a falta de disposição de discutir com o povo a privatização, pois sabe que é uma medida impopular e mal elaborada.

No dia 3 de outubro, trabalhadores da Sabesp, CPTM e metrô se uniram numa grande greve em defesa das estatais paulistas, que ocorreu após o governador Tarcísio rejeitar negociações e operar com as catracas livres no transporte no dia da paralisação.

A Sabesp pública é decisiva para conquistarmos o acesso a água limpa, segura e a universalização do saneamento no estado de São Paulo. Se privatizada, além de pesar no bolso do povo, vai deixar em segundo plano a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente, haverá um abandono da política de recuperação dos mananciais e o fim da criação de novos reservatórios, o que ameaça diretamente a vida do povo brasileiro.

A Sabesp vem cumprindo um papel social fundamental para São Paulo e para o Brasil. Por isso, estamos em defesa da empresa que hoje é a terceira maior na área do saneamento do mundo e garante um serviço de qualidade para a população paulista. Tarcísio não pode entregar o que é nosso!

EM DEFESA DA SABESP: A ÁGUA É NOSSA, NÃO ABRO MÃO, É ESTUDANTE CONTRA A PRIVATIZAÇÃO!

Quer ajudar a fortalecer a luta por uma educação melhor? Contribua com a luta dos estudantes! Faça uma doação de qualquer valor e ajude a UMES a continuar cada vez mais organizada e chegar mais longe!

Além de doar, se organize com a gente!
Pix: umes@umes.org.br



JORNAL DOS ESTUDANTES  umes.org.br
(11) 3289-7477
imprensa@umes.org.br

O Jornal dos Estudantes é uma publicação da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo - UMES

Diretor Responsável - Lucca Gidra - @luccagidra

NAV-UMES - Núcleo de Audiovisual da UMES

Colaboraram com esta edição Evely Heloise - @evelyheloise; Beatriz Moreira - @beatrizs; Valentina Macedo - @valentiinamacedo_; Luna Martins - @lun.mar_; Raul Alcoba - @raul.alcoba_; - Guilherme Lima - @Hermes_xz; Ryan Alexander - @slvryan.alex; Gabriel Oliveira - @gabriel_oliveira12; Leandro Marques - @leandrojones_; Elli Costa - @elli.costa; Yago Martins - @refratas; Gomes - @eugomez_z

Edição e textos - André Santana

Arte e diagramação - Página 8 - Comunicação

Tiragem - 100 mil exemplares

Nenhum centavo a menos para a Educação de São Paulo

O projeto deles é detonar por completo a educação pública, para fortalecer a mercantilização do ensino e abrir margem cada vez mais para a privatização do ensino público

Os estudantes ocuparam as ruas inúmeras vezes neste ano contra a reforma do ensino médio, pela queda dos juros, barraram a retirada dos livros didáticos aqui do estado de São Paulo e em defesa de uma educação de qualidade.

Desde o início da gestão Tarcísio de Freitas, a sociedade ficou espantada com as inúmeras trapalhadas “circenses” do seu secretário de Educação, Renato Feder, além de inúmeros ataques que ambos vêm fazendo na educação aqui do Estado.

O governador Tarcísio disse no início do ano que não faltaria dinheiro para educação, e o que os estudantes estão presenciando? Falta de professores e falta de estrutura nas escolas. Como se não bastasse todo esse cinismo, as escolas receberam menos verba esse ano para reformas através do PDDE Paulista, a verba dos grêmios estudantis e do programa dignidade íntima, que garante absorvente nas escolas, também ficaram comprometidas, ninguém as viu.

Agora, o governador está preparando o maior ataque à educação dos últimos anos aqui no estado de São Paulo, quer realizar um corte de R\$ 9 bilhões no ensino, o que representa um corte de 16,6% do orçamento geral em educação e quer fazer isso mudando a constituição, assim comprometendo a educação do Estado de São Paulo por anos com a falta de recursos.

O corte é criminoso e veio para acabar com a escola pública. A comunidade escolar está com medo e as escolas não sabem como vão se manter com menos orçamento! Em vez de o governador fazer esforços para reduzir a quantidade de escolas que carecem



Protesto de estudantes contra os cortes de Tarcísio na Educação



Tarcísio e Feder pretendem passar o maior ataque à Educação realizado nos últimos anos por votação na ALESP

de estrutura, que não têm laboratórios, reduzir a quantidade de aulas vagas, reduzir a evasão escolar e a violência nas escolas, ele se preocupa em reduzir o orçamento que já é escasso para a demanda dos estudantes.

O projeto deles é detonar por completo a educação pública, para fortalecer a mercantilização do ensino e abrir margem cada vez mais para a privatização do ensino público. Mantendo assim o estudante preso num beco sem saída e num futuro de servidão, com trabalho precário e sem direitos trabalhistas.

O que a educação precisa é de investimento, ter uma escola que contribua para desenvolver nosso país e auxiliar os estudantes a entrarem nas universidades,

conseguirem trabalhos dignos e alcancem seus sonhos. Precisamos de uma formação verdadeira que vá além de slides numa televisão; queremos uma escola pública, gratuita e de qualidade que pulse cultura, esporte e ciência!

Tarcísio pretende passar esse corte na educação pela ALESP (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo); precisamos nos manter atentos e muito bem mobilizados, pressionando os deputados e o governo para barrar esse corte. O momento é de união! Juntar todos os pais, alunos, professores, trabalhadores e toda sociedade em defesa da educação.

VAMOS À LUTA!

Em defesa dos Institutos Federais A LUTA AGORA É PELA EXPANSÃO

Ensino técnico tem um papel primordial para o desenvolvimento do povo e da nação



Mobilização pela expansão do IF São Miguel Paulista



Ato por um IF na Cidade Tiradentes



Ato pelo IF Jardim Angela - Campo Limpo

Durante o governo Bolsonaro, a educação, a democracia e o Brasil foram fortemente atacados. Corremos um sério risco de voltarmos a viver uma ditadura. Passamos por um período de desmonte e os Institutos Federais de Educação sofreram muito: com a ameaça de fechamento de suas portas, falta de merenda de qualidade, bolsas de ensino desvalorizadas e constantes cortes orçamentários.

Os estudantes dos Institutos Federais juntamente com o movimento estudantil resistiram e conseguiram vencer o maior inimigo da educação e da democracia que já existiu: o ineleável, candidato à papuda.

Precisamos realizar reconstrução nacional e o ensino técnico tem um papel primordial para o desenvolvimento do povo e da nação, pois está diretamente ligado à formação de mão de obra qualificada para a área da indústria - setor fundamental se almejamos um país com forças

produtivas autossuficiente -, além de estar relacionado à produção científica e tecnológica. Tendo também o papel de combater o desemprego e o trabalho informal, problema que assola a juventude brasileira, o ensino técnico gratuito e de qualidade ligado à indústria e produção deve ser defendido por todos que almejam um país verdadeiramente independente.

Os IFs têm como caráter principal o ensino tecnológico voltado à realidade da população, sendo ferramenta de desenvolvimento econômico e social nas regiões em que estão inseridos, oferecendo cursos técnicos e de ensino superior. Atendendo às demandas da população por todo o Brasil através de pesquisas e projetos de extensão produzidos pelos seus estudantes com bolsas de iniciação científica e formação tecnológica.

Com o novo governo, temos agora a possibilidade de expansão e construção de novos Institutos por todo o Brasil, inclusive em outras regiões carentes da cidade de

São Paulo. Atualmente existem 37 campi do Instituto Federal espalhados pelo estado de São Paulo, porém apenas 3 na capital paulista. Sendo a cidade mais populosa do país, São Paulo carece de uma série de demandas e políticas públicas voltadas à juventude, especialmente em suas periferias, demandas essas que o ensino tecnológico no modelo que ocorre nos IFs poderia ajudar a suprir, oferecendo Ensino Técnico de qualidade e universidades públicas nas regiões mais descentralizadas.

Se defendemos a soberania nacional através da industrialização e crescimento da ciência e tecnologia a serviço do povo, os Institutos Federais são nossa principal ferramenta, porém é necessário garantir a democratização de seu acesso pela juventude brasileira e assim teremos condições de avançar com um Ensino Técnico gratuito e de qualidade!

A LUTA AGORA É PELA CRIAÇÃO E EXPANSÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS!



Milhares de estudantes foram às ruas pela revogação do NEM

Governo envia projeto ao Congresso para revogar a “Deforma” do Ensino Médio

Nossa luta agora é para que o Congresso aprove uma nova política nacional para o Ensino Médio que garanta qualidade e esteja vinculada aos interesses do país

O presidente Lula enviou ao Congresso Nacional o projeto de lei que altera a Lei nº 9.394/1996, de diretrizes e bases da educação nacional, estabelecendo novas alterações na política nacional do Ensino Médio. A medida revoga o desmonte realizado pelos governos Temer e Bolsonaro, batizado de Novo Ensino Médio, que reduzia os conteúdos obrigatórios e instaurava os chamados “itinerários normativos”.

O projeto apresentado pelo ministro da Educação, Camilo Santana, traz significativos avanços à proposta inicial que havia sido enviada pelo MEC à Casa Civil, em especial a recomposição da carga horária destinada à Formação Geral Básica (FGB) do ensino médio para 2.400 horas.

As alterações reforçam o posicionamento apresentado pelos movimentos estudantis e de luta pela Educação que defendem o retorno dos conteúdos das matérias essenciais, assim como a proibição da aplicação das disciplinas da FGB na modalidade à distância, o chamado EAD.

O ministro da Educação, Camilo Santana,

esteve ao lado do presidente para a assinatura do projeto acompanhado de representantes de diversas entidades representativas do setor.

“Na busca pelo consenso, o que nos une é a certeza de que nossa juventude merece mais oportunidades, com ensino médio atrativo e de qualidade. O MEC seguirá de portas abertas para construir coletivamente as soluções que a Educação e o Brasil precisam”, afirmou Santana.

VITÓRIA DOS ESTUDANTES

Lideranças do movimento estudantil consideraram a proposta de reforma do Ensino Médio apresentada pelo presidente Lula como uma importante vitória. “A revogação da deforma do Ensino Médio é uma das principais lutas dos estudantes”, afirmou o presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), Lucca Gidra.

“O Novo Ensino Médio piorou muito a situação das escolas brasileiras, esta deforma foi elaborada de acordo com os interesses de grandes grupos empresariais sem levar em conta a realidade da escola pública no Brasil”, avaliou Lucca.

Na avaliação do líder estudantil, “o projeto

de lei apresentado pelo governo Lula revoga os principais pontos deste ataque à educação e oferece condições para avançarmos na luta por uma educação de qualidade”.

“Este projeto representa uma importante vitória da luta daqueles que defendem a educação pública brasileira. Agora precisaremos atuar no Congresso, pressionando os parlamentares, para garantir os avanços e a aprovação urgente desta reformulação do Ensino Médio”.

PRECISAMOS DE INVESTIMENTO

Lucca pondera que apenas a mudança na grade curricular não será capaz de garantir a mudança necessária do Ensino Médio.

“Não iremos transformar o ensino brasileiro sem investimento. O Brasil exige uma educação de qualidade, com direito ao Ensino Integral de verdade para todos os estudantes, com acesso ao Ensino Técnico que esteja vinculado às necessidades do nosso país e uma universidade pública que permita que alcancemos nossos sonhos. O investimento é o principal passo para darmos um salto de qualidade na educação do Brasil e estaremos na luta para mudar esta situação”, pontuou Lucca.

Perguntas e respostas sobre os juros no Brasil

1º O que é a taxa de juros?

A taxa básica de juros, conhecida como taxa Selic, é o valor estipulado pelo Banco Central e levado em consideração para todas as cobranças de dívidas no Brasil. É ela que dita o quanto vamos pagar em nossas compras no cartão de crédito, financiamento de casa e carro, além de ser um instrumento de política monetária que também influencia o quanto o país pagará em juros da dívida pública.

2º Quem ganha e quem perde com a taxa de juros?

Quem ganha com a taxa de juros são banqueiros e rentistas com ações no tesouro direto, que lucram com a especulação e com a miséria do nosso povo. Menos de 1% da população ganha e lucra com os juros altos no Brasil à custa dos 200 milhões de brasileiros, ou seja, à custa da exploração de toda a sociedade brasileira.

3º Quanto vai para banqueiros e quanto sobra para educação?

Somente em 2022 foram pagos R\$ 780 bilhões em juros, somando o pagamento da dívida, totalizando R\$ 1,879 trilhões, o que resulta em 46,3% do orçamento federal. Enquanto a educação recebeu míseros R\$ 80 bilhões, que representam 2,70% do orçamento. Para ter uma ideia, se transformássemos 1000 reais em 1 grão de arroz, o dinheiro investido em educação daria 1.600 kg de arroz, enquanto o valor gasto no pagamento da dívida pública daria 37.580.000 kg do mesmo grão. Ou seja, para os estudantes, não dá nem para encher um caminhão, enquanto para os banqueiros, dá para encher uma frota.

4º Por que o Banco Central não reduz a taxa de juros Selic?

Com a chamada "independência" do Banco Central, ele se torna autônomo para tomar decisões sobre a Selic. Como o atual presidente do Banco Central, Campos Neto, foi nomeado pelo inelegível Bolsonaro e tem ligações com os grandes banqueiros e rentistas, ele insiste em manter a Selic alta, trazendo miséria e desemprego para a população.

**TEM DINHEIRO PRA
BANQUEIRO, MAS NÃO
TEM PRA EDUCAÇÃO**



5º Quantas famílias estão endividadas no país por conta dos juros do cartão de crédito?

A proporção de famílias endividadas no país permaneceu em 77,4% em setembro, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). Entre os endividados, 86,2% do total tem contas a pagar com o cartão de crédito, que ainda é a modalidade predominante. A Peic mostrou também que os juros do rotativo do cartão alcançaram níveis alarmantes, com a média de 445,7% ao ano.

6º Principais motivos para o endividamento familiar:

Segundo um estudo realizado pela CNLD (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), os itens mais comprados no cartão de crédito que levam famílias à inadimplência são: itens de supermercado (43%), roupas, calçados e acessórios (32%), remédios (28%), eletrônicos (19%), eletrodomésticos (19%) e combustível (18%). Ou seja, as famílias estão se endividando para pagar a cesta básica e itens básicos de consumo.

7º Por que a taxa de juros é o principal entrave para o desenvolvimento do país?

Porque a alta taxa de juros dificulta a industrialização do nosso país, que é a alavanca para o nosso desenvolvimento. Ela encarece as linhas de crédito usadas para criar indústrias e gerar empregos, enquanto, por outro lado, favorece o rentismo e os sanguessugas do mercado financeiro. Além disso, tira dinheiro do Estado que poderia ser usado para fomentar o desenvolvimento, criar empregos e investir em áreas sociais.

8º O que poderíamos fazer se a taxa de juros não fosse tão alta?

Além da verba que poderia ser direcionada para saúde e assistência em nosso país, com esse dinheiro daria para elevar o salário mínimo em 180% e resolver o déficit habitacional. Daria para financiar o equivalente a 100 USPs (Universidade de São Paulo) e construir 134 mil escolas, universalizando o ensino em tempo integral e revolucionando a educação brasileira.

9º Como está a industrialização no Brasil?

Desde a década de 80, o Brasil vem perdendo sua capacidade industrial. Naquela época, a indústria era responsável por 30%, enquanto hoje, devido à taxa de juros, a indústria de transformação responde por apenas 11,3% do PIB brasileiro, sendo este setor chave para o nosso desenvolvimento.

10º Por que queremos o fim da alta taxa de juros, uma Pátria Livre e um Brasil industrializado?

Queremos um país que im pulse o emprego, a indústria, a ciência, a tecnologia, o esporte, a educação e a cultura. Queremos um país livre de qualquer amarra que o prenda ao subdesenvolvimento e à miséria. Queremos uma pátria livre, onde o interesse do povo brasileiro e da nação esteja à frente de interesses estrangeiros e rentistas. Somente através da industrialização do nosso país, com o Estado utilizando seus recursos em prol do desenvolvimento, será possível.



Mobilização na E.E. Fernão Dias em repúdio aos cortes na Educação

Você conhece a lei do Grêmio Livre?

A Lei do Grêmio Livre completa 38 anos este ano e tem como eixo central a organização livre dos estudantes dentro da escola! E garante que os grêmios estudantis são entidades representativas dos interesses dos estudantes secundaristas da unidade de ensino à qual fazem parte.

Mesmo esta lei estando em vigor há muitos anos, alguns grêmios enfrentam dificuldades na sua livre organização e formação democrática dentro da unidade escolar, o que nos leva a ter algumas escolas sem grêmios na cidade e outras que possuem, mas acabam tendo sua atuação reduzida a somente atividades recreativas.

Isso é muito nocivo para o ambiente acadêmico, pois há décadas a mobilização dos estudantes traz mudanças e garante direitos com finalidades educacionais, culturais, desportivas e sociais. Além do mais, uma escola com grêmio ativo e livre é uma escola na qual os alunos participam mais de sua vida, proporciona uma educação mais atrativa, um ambiente com mais cultura e esporte, com melhor diálogo entre alunos e gestão.

A lei do grêmio livre é essencial para garantir a democracia, um direito de estado, dentro das escolas; é através dela que os estudantes podem se posicionar e lutar pelos seus direitos. O grêmio é livre para atuar e se organizar, para promover diversas atividades, mas principalmente, é uma ferramenta de luta que os estudantes têm para defender seus interesses e direitos, para defender uma educação pública, gratuita e de qualidade!

SEJA UM GRÊMIO DE LUTA! ORGANIZE-SE COM A UMES!

NÃO DEIXE DE FAZER O VESTIBULAR!

É cada vez mais necessário discutirmos a importância de estudantes de escolas públicas também estarem dentro das Universidades Públicas, que têm ensino de melhor qualidade e formação superior completa.

Devemos lutar para ocuparmos cada vez mais esses espaços e, assim, transformá-los, democratizando cada vez mais o acesso a esse direito constitucional que é a educação.

Muitos enxergam a universidade como

algo inacessível, deixando o medo e a pressão serem maiores que a vontade de ingressar no ensino superior e desistem de fazer a prova. Porém, é necessário vencermos esses obstáculos e lutar para que nós, a juventude de escola pública, ocupemos cada vez mais as fileiras das Universidades Públicas!

LEMBRETE: A prova não te define e nem define sua capacidade, se não der bom este ano, tente no próximo!



A UMES SOMOS NÓS

Fundada em 1984, a UMES (União Municipal de Estudantes Secundaristas de São Paulo), é uma entidade estudantil que representa por volta de 4 milhões de estudantes da capital de São Paulo. Somos uma ferramenta de luta dos estudantes para ter um país melhor. Nossa atuação se dá pelo conjunto de inúmeros grêmios espalhados pela cidade, que junto aos estudantes de sua escola, constroem uma juventude organizada e lutam por uma educação pública, gratuita e de qualidade. Estivemos à frente e presente junto aos estudantes nas maiores conquistas da educação e do povo brasileiro, como o Impeachment do Fernando Collor, as ocupações nas escolas, o passe livre e a meia-entrada, que democratiza o acesso dos jovens à cultura. Falando nisso, a entidade realizou e continua realizando vários eventos culturais, como diversas mostras de cinema, curso de teatro, aulas de capoeira, gravações de música popular brasileira e até eventos esportivos e de turismo.

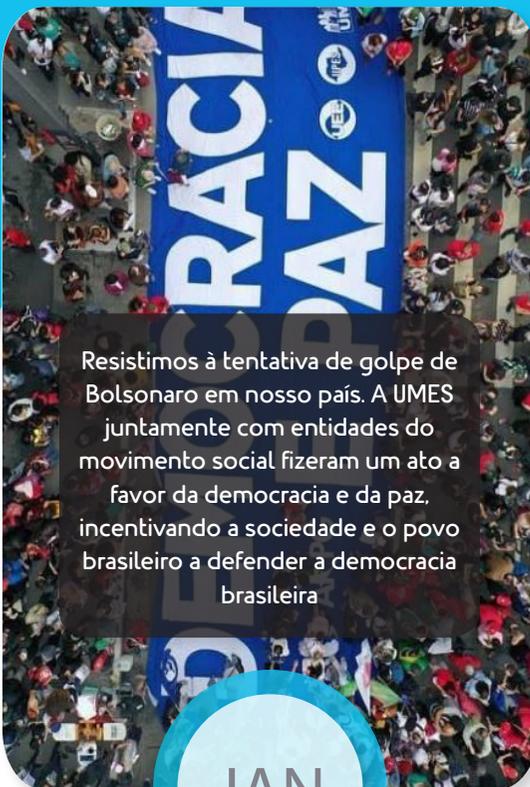
Portanto, a UMES é uma referência para a educação de São Paulo, uma entidade que os estudantes da cidade tem orgulho de tê-la, é nossa força e nossa voz!



2023: Um ano de muita luta e muitas conquistas

Um ano intenso na luta pela Educação de qualidade, cultura e pelo desenvolvimento do Brasil. Veja aqui um pouco do nosso trabalho neste período

FEV



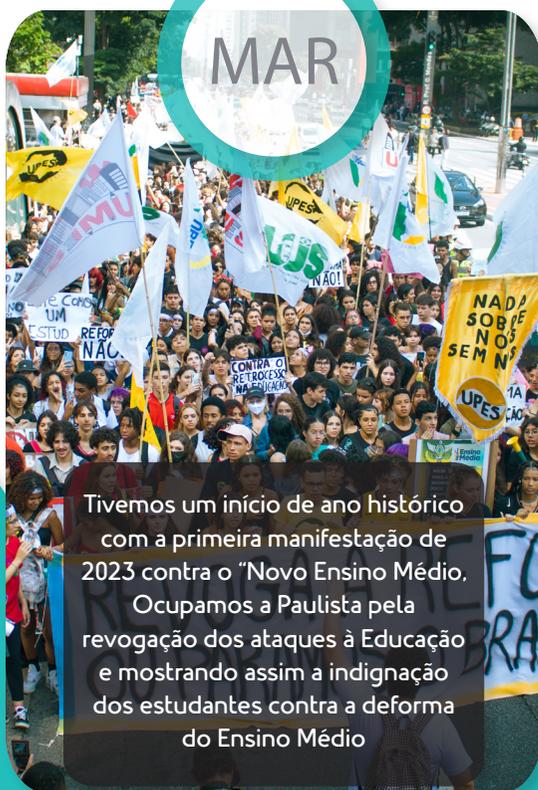
Resistimos à tentativa de golpe de Bolsonaro em nosso país. A UMES juntamente com entidades do movimento social fizeram um ato a favor da democracia e da paz, incentivando a sociedade e o povo brasileiro a defender a democracia brasileira

JAN



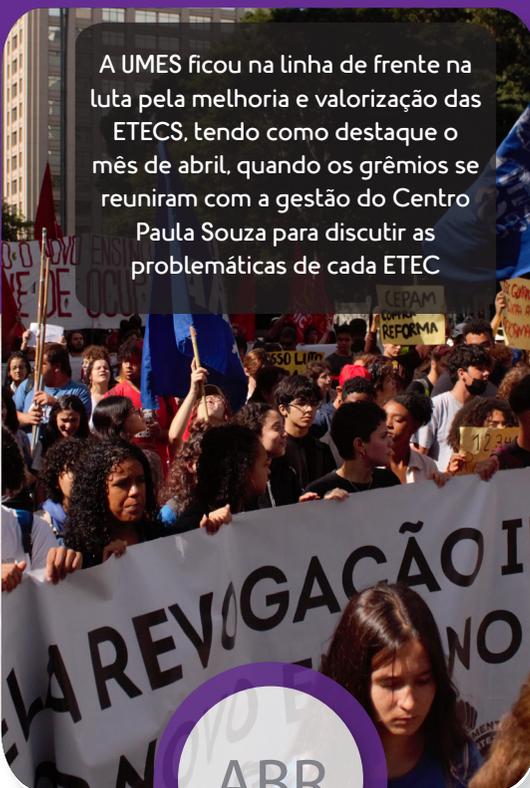
O Bloco UMES Caras Pintadas é tradição no carnaval de São Paulo e em 2023 não poderia ser diferente: estudantes e a comunidade se uniram para levar mais uma vez o bloco em homenagem aos Caras Pintadas para as ruas do Bixiga.

MAR



Tivemos um início de ano histórico com a primeira manifestação de 2023 contra o "Novo Ensino Médio". Ocupamos a Paulista pela revogação dos ataques à Educação e mostrando assim a indignação dos estudantes contra a deforma do Ensino Médio

A UMES ficou na linha de frente na luta pela melhoria e valorização das ETECS, tendo como destaque o mês de abril, quando os grêmios se reuniram com a gestão do Centro Paula Souza para discutir as problemáticas de cada ETEC



ABR

MAI



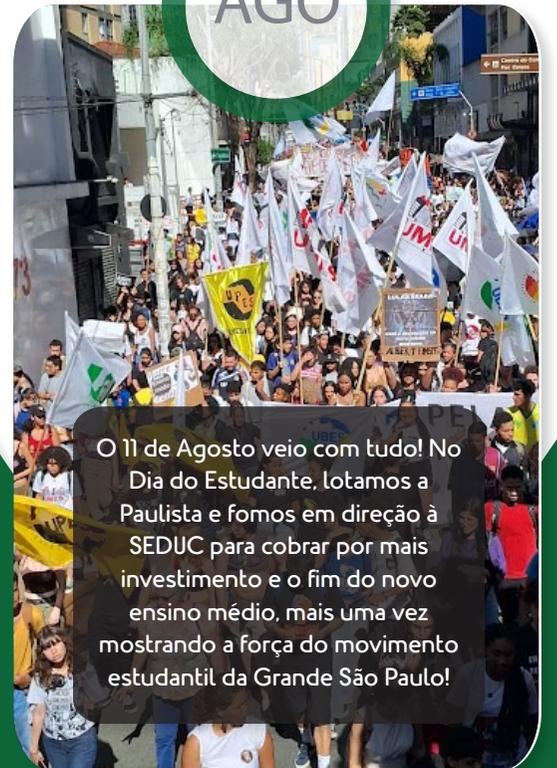
A Umes realizou em Maio a Mostra "Cinema do Trabalhador" em celebração àqueles que constroem o país. A "Mostra do Trabalhador" veio botar o dedo na ferida: o trabalho, a falta de trabalho e a precarização das condições de trabalho

JUN



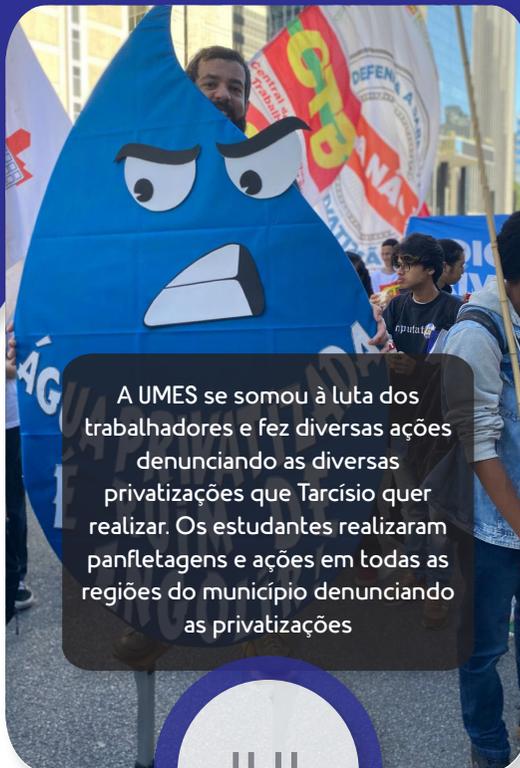
Em junho realizamos o Encontro de Grêmios da UMES, levando mais de 100 grêmios estudantis para debater a revogação do Novo Ensino Médio, as privatizações que o governo Tarcísio quer realizar, o assédio nas escolas e a falta de estrutura

AGO



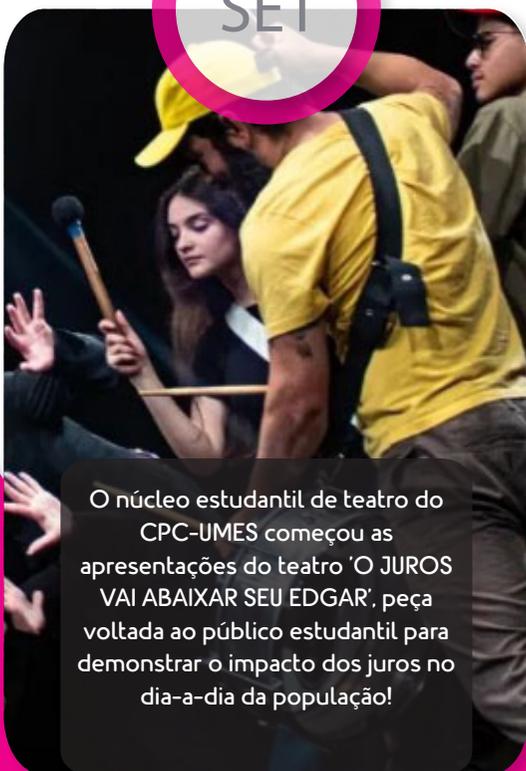
O 11 de Agosto veio com tudo! No Dia do Estudante, lotamos a Paulista e fomos em direção à SEDUC para cobrar por mais investimento e o fim do novo ensino médio, mais uma vez mostrando a força do movimento estudantil da Grande São Paulo!

JUL



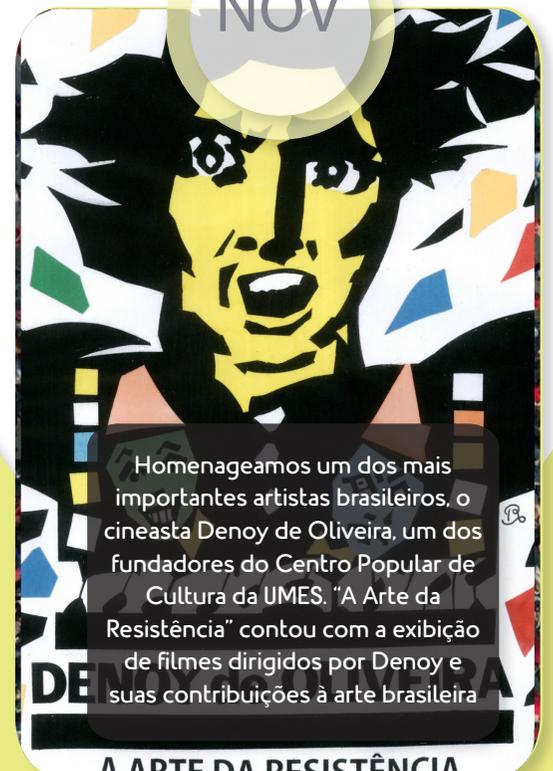
A UMES se somou à luta dos trabalhadores e fez diversas ações denunciando as diversas privatizações que Tarcísio quer realizar. Os estudantes realizaram panfletagens e ações em todas as regiões do município denunciando as privatizações

SET



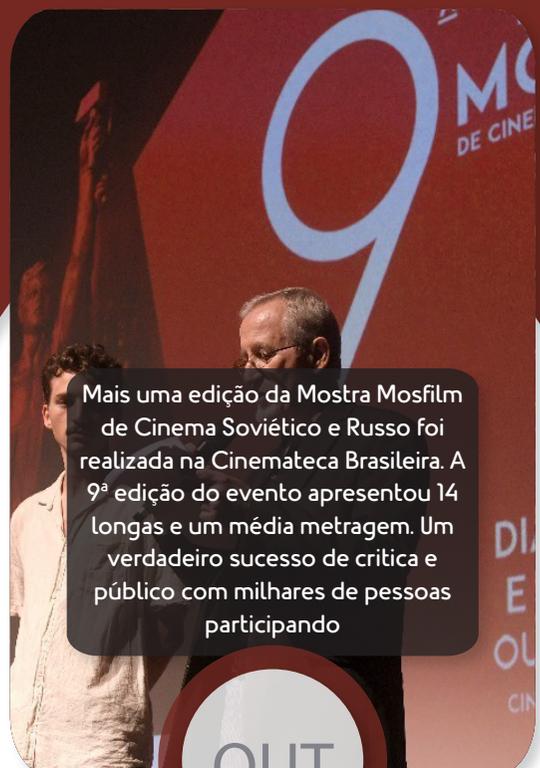
O núcleo estudantil de teatro do CPC-UMES começou as apresentações do teatro 'O JUROS VAI ABAIXAR SEU EDGAR', peça voltada ao público estudantil para demonstrar o impacto dos juros no dia-a-dia da população!

NOV



Homenageamos um dos mais importantes artistas brasileiros, o cineasta Denoy de Oliveira, um dos fundadores do Centro Popular de Cultura da UMES. "A Arte da Resistência" contou com a exibição de filmes dirigidos por Denoy e suas contribuições à arte brasileira

OUT



Mais uma edição da Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo foi realizada na Cinemateca Brasileira. A 9ª edição do evento apresentou 14 longas e um média metragem. Um verdadeiro sucesso de crítica e público com milhares de pessoas participando

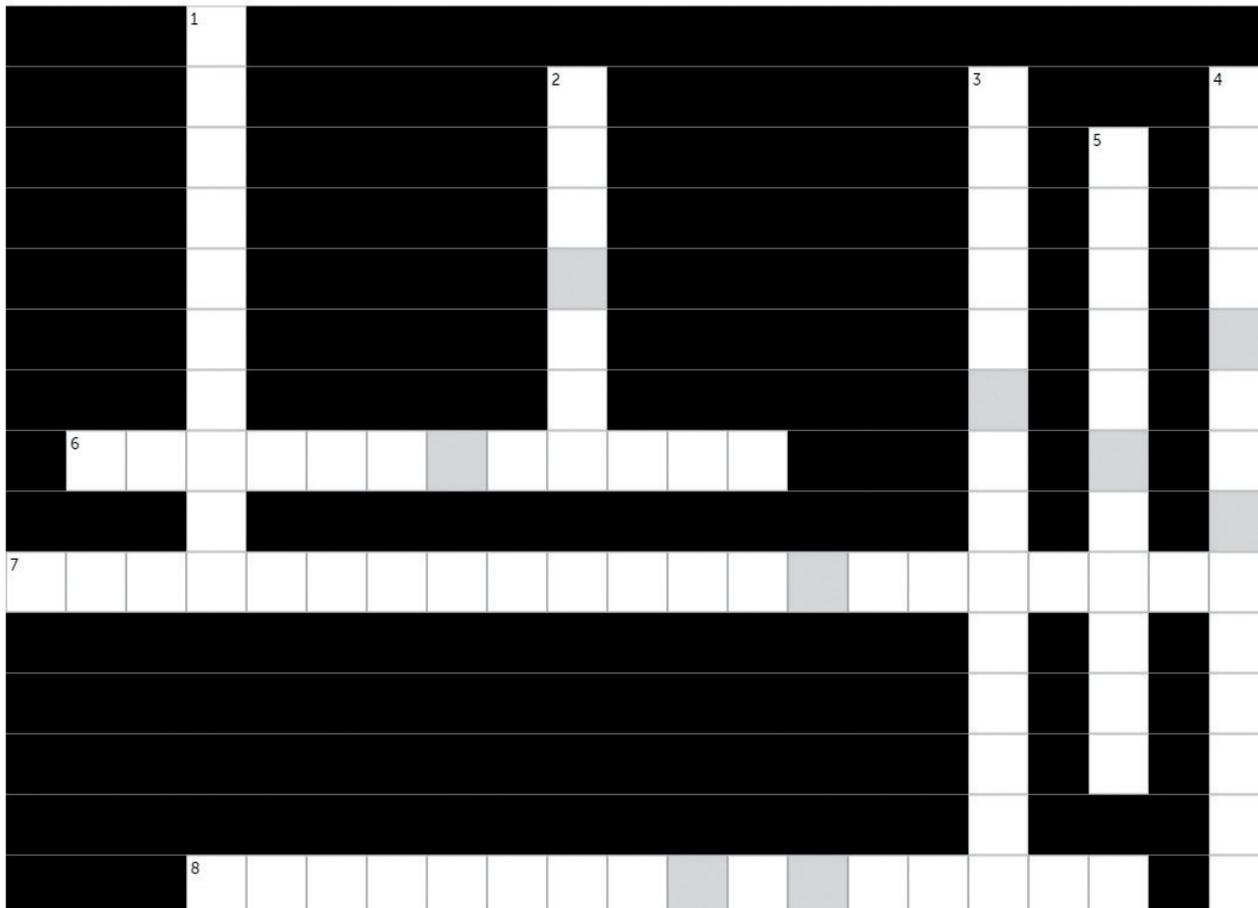
Charge

Deixe aqui uma mensagem para o governador Tarcísio sobre o corte de R\$ 9,6 bilhões na Educação de São Paulo



Publique a charge com a sua mensagem no seu Instagram e marque a @umes.sp
 As melhores frases serão divulgadas nas nossas redes sociais

CRUZADAS REVOLUCIONÁRIAS



VERTICAL

- 1 - Movimento que precedeu a “Revolução de 30” liderado por jovens tenentes
- 2 - “Passeata dos ...” Manifestação realizada contra a Ditadura após a morte do estudante Edson Luis
- 3 - Movimento liderado por estudantes pelo Impeachment de Collor
- 4 - Dia da Fundação da UNE em que é celebrado o “Dia dos Estudantes”
- 5 - Direito conquistado pelos estudantes no transporte público de São Paulo

HORIZONTAL

- 6 - Poeta abolicionista autor de “O Navio Negreiro”
- 7 - Levante contra Portugal iniciado em Minas Gerais apoiado por estudantes
- 8 - Campanha liderada por estudantes que culminou na criação da Petrobrás



Espectáculo do núcleo estudantil do CPC-UMES explica ao público o impacto dos juros altos na economia brasileira

Vamos hoje contar uma história, muitas vezes já contada! Muito repetida e nunca resolvida.

Uma história de azarados e bem-de-vidas, de formiguinhas e doutores, de coronéis e retirantes, de Roques e Zés da Silva. Dos que têm nada e trabalham muito e dos que trabalham nada e têm tudo.

Três desgraçados se encontram, no único dia de folga do ano. Trabalham cada vez mais e continuam na pindaíba.

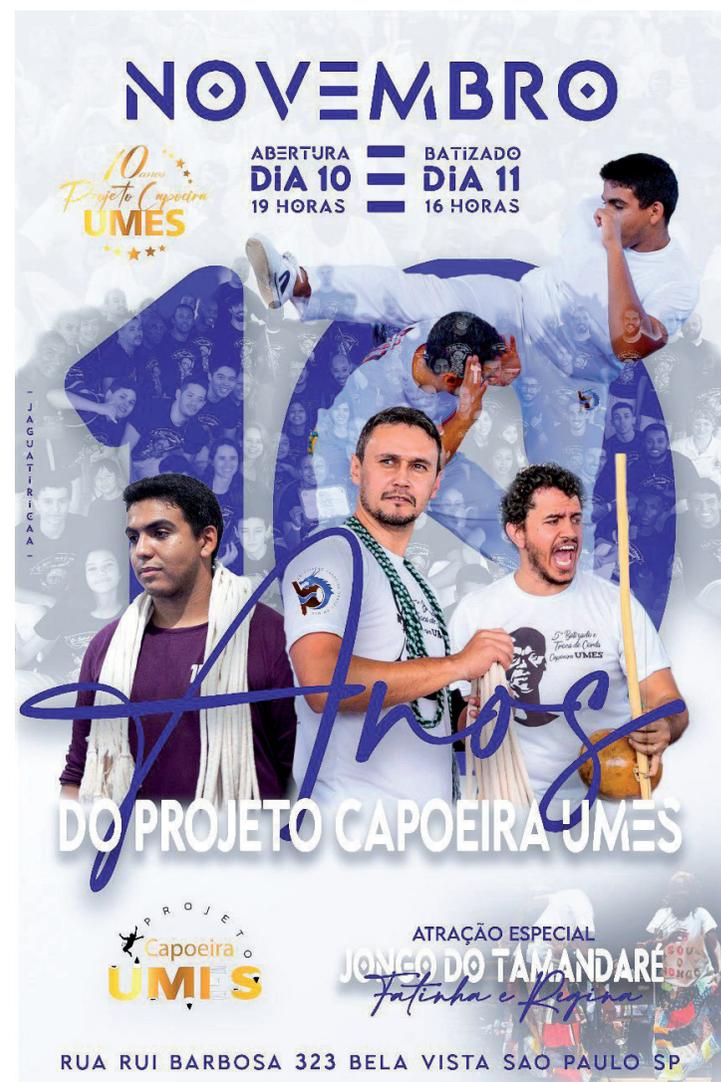
Quer comprar uma bike a prazo? Paga três. Quer trezentos reais emprestados? Paga três mil! Quem ganha com tanto juro?

D1 e D2 vão tentar descobrir quem os está esfolando – e ao Brasil – para encher ainda mais a pança. E quais as mentiras que inventam para justificar o injustificável.

A nossa peça estará disponível até o dia 30/11 no Cine-Teatro Denoy de Oliveira, na Rua Rui Barbosa 323,

Todas as terças às 14h e todas as quintas às 16h!

Traga o seu grêmio e a sua escola



Capoeira: símbolo da cultura, resistência e identidade nacional

A capoeira é uma das principais manifestações que compõe nossa identidade e cultura nacional, uma junção de luta, arte, dança, brincadeira e acima de tudo uma ferramenta de luta.

Depois de quatro anos de diversos ataques à nossa cultura, democracia e Brasil como um todo, precisamos reconstruir a cultura nacional, restabelecer nossos valores, e lutar pela garantia de uma cultura que tenha a nossa identidade.

Lutar para que se tenha capoeira dentro das escolas, para que os estudantes saibam das nossas raízes, tenham o contato com o esporte e acima de tudo tenham contato com uma cultura 100% brasileira, que simboliza a resistência da luta contra a escravidão.

Pensando nisso, em 2013 a UMES lançou o projeto “Capoeira na UMES”, que democratiza o acesso com aulas e apresentações nas escolas de forma gratuita.

Para que se tenha uma pátria livre é preciso ter uma cultura popular e nacional.

Venha conhecer e fazer capoeira na UMES, se some com a gente!



Hino à Negritude, um cântico aos heróis que constróem o Brasil

No mês da Consciência Negra, apresentamos aos estudantes o “Hino à Negritude, composto pelo saudoso Professor Eduardo de Oliveira.

“Um hino atemporal em sua beleza. Como atemporal é a negritude e como intrinsecamente deve ser um hino”, segundo avalia o sambista Nei Lopes.

A execução do Hino em todos os eventos públicos relativos aos temas da negritude se tornou Lei Federal 12.981. O projeto no Congresso foi de autoria do então deputado Vicentinho (PT), grande admirador do Professor Eduardo de Oliveira.

Hino à Negritude

Eduardo de Oliveira

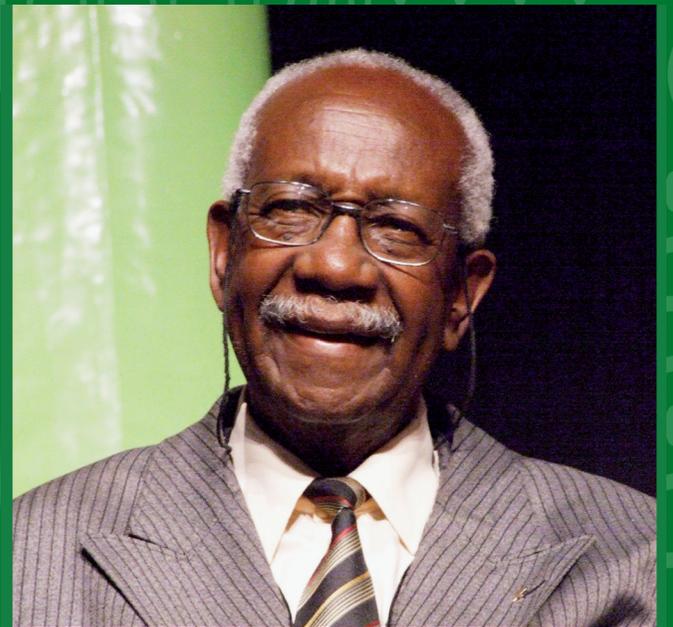
Sob o céu cor de anil das Américas
Hoje se ergue um soberbo perfil
É uma imagem de luz
Que em verdade traduz
A história do negro no Brasil
Este povo em passadas intrépidas
Entre os povos valentes se impôs
Com a fúria dos leões
Rebentando grilhões
Aos tiranos se contrapôs
*Ergue a tocha no alto da glória
Quem, herói, nos combates, se fez
Pois que as páginas da História
São galardões aos negros de altivez*

Levantado no topo dos séculos
Mil batalhas viris sustentou
Este povo imortal
Que não encontra rival
Na trilha que o amor lhe destinou
Belo e forte na tez cor de ébano
Só lutando se sente feliz
Brasileiro de escol
Luta de sol a sol
Para o bem de nosso país
*Ergue a tocha no alto da glória
Quem, herói, nos combates, se fez
Pois que as páginas da História
São galardões aos negros de altivez*

Dos Palmares os feitos históricos
São exemplos da eterna lição
Que no solo Tupi
Nos legara Zumbi
Sonhando com a libertação
Sendo filho também da Mãe-África
Arunda dos deuses da paz
No Brasil, este Axé
Que nos mantém de pé
Vem da força dos Orixás
*Ergue a tocha no alto da glória
Quem, herói, nos combates, se fez
Pois que as páginas da História
São galardões aos negros de altivez*

Que saibamos guardar estes símbolos
De um passado de heróico labor
Todos numa só voz
Bradam nossos avós
Viver é lutar com destemor
Para frente marchemos impávidos
Que a vitória nos há de sorrir
Cidadãs, cidadãos
Somos todos irmãos
Conquistando o melhor por vir
*Ergue a tocha no alto da glória
Quem, herói, nos combates, se fez
Pois que as páginas da História
São galardões aos negros de altivez*

Viva o Professor Eduardo de Oliveira



Eduardo de Oliveira nasceu em 6 de agosto de 1926, na cidade de São Paulo. Órfão desde o nascimento, sem conhecer pai, mãe ou ascendentes familiares enfrentou desde a mais criança o preconceito, o racismo e o ódio com firmeza e serenidade se transformando num dos heróis do Brasil.

Professor Eduardo foi o primeiro vereador negro da cidade de São Paulo e atuou politicamente durante toda a sua vida.

Em 1964 recebe carta de Martin Luther King, com quem estivera numa série de conferências nos EUA, falando sobre a importância da luta comum pela ‘humanização da Humanidade’.

Em 1978, junto com Abdias do Nascimento, Clóvis Moura, Lélia Gonzales, Milton Barbosa, encabeça passeata contra a perseguição racial aos jogadores negros do Clube Tietê, que resultou na fundação do Movimento Negro Unificado (MNU)

Em 1995 fundou o Congresso Nacional Afro-Brasileiro, em São Paulo, em homenagem ao III Centenário da imortalidade de Zumbi dos Palmares.

A profundidade da poesia de Eduardo de Oliveira levou a que Tristão de Athayde, na década de 60, o destacasse como um dos três fundadores mundiais da negritude em literatura, ao lado de Aimée Cesaire (francês, nascido na Martinica) e Senghor (Senegal).

O professor Eduardo de Oliveira travou o bom combate até os 86 anos de idade e nos deixou um legado a ser conduzido até a superação do racismo, da discriminação social, da miséria e a construção de um projeto nacional de desenvolvimento para o Brasil.

